

APONTAMENTOS DO DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA ESCOLA: CONHECER PARA CONTRIBUIR.

¹ Maria Cinthia Barbosa de Sousa; ² Antonia Rhakel Rodrigues Linhares; ³ Maria Iara de Sousa Matos; ⁴ Railane Bento Vieira

¹ *Graduanda em Pedagogia pela a Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA e Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID/UVA E-mail: cinthia_barbosa@live.com*

² *Graduanda em Pedagogia pela a Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA e Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID/UVA E-mail: rhakellinhares@gmail.com*

³ *Graduanda em Pedagogia pela a Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA e Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID/UVA E-mail: iaramatos12@hotmail.com*

⁴ *Especialista em Psicopedagogia Institucional, Clínica e Hospitalar. Professora do Curso de Pedagogia- UVA e Coordenadora de área do PIBID, subprojeto Pedagogia. E-mail: railanebento@gmail.com*

1 INTRODUÇÃO

O trabalho tem como finalidade refletir sobre a relevância em conhecer o ambiente escolar para melhor atuar, uma vez, que isso influencia na forma como os integrantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID do subprojeto do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA vão atuar e desenvolver seu trabalho em conjunto com a escola parceira.

O diagnóstico situacional da escola se faz necessário para que os bolsistas e a coordenadora de área do PIBID possam conhecer melhor a estrutura física, pedagógica e dinâmica de funcionamento escolar, suas potencialidades e fragilidades para melhor intervir e contribuir nas práticas pedagógicas.

Este estudo se faz relevante, por estimular o reconhecimento do espaço escolar como potencial educativo, afetivo e integrativo para todos que dela participa, professores, servidores, pais, alunos e colaboradores, para que assim possam contribuir para a valorização deste espaço e futuras pesquisas no âmbito escolar.

2 METODOLOGIA

O estudo de natureza qualitativo-descritivo e exploratório buscou conhecer a estrutura física, pedagógica e didática da escola parceira, e sua importância para potencializar as práticas pedagógicas nela vivenciadas.

A pesquisa foi realizada na Escola de Ensino Fundamental Paulo Aragão, que é uma escola pública do município de Sobral- Ceará, que fica localizada na Av. Caetano Figueiredo, n. 100, no bairro COHAB II, é uma escola pública que atende a clientela da educação infantil, educação fundamental e EJA, nos turnos matutino, vespertino e noturno. Fundada em 15 de agosto de 1988, por Joaquim Barreto Lima, possui 37 repartições em sua estrutura, a escola conta atualmente com um quadro de 101 funcionários, atende uma clientela no total de 1.454 alunos.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência tem como objetivo fazer com que os futuros profissionais aperfeiçoem sua formação por meio de vivências realizadas no meio escolar, permitindo que estes assimilem de uma forma mais completa a relação de teoria e prática, contribuindo assim para a sua qualificação como futuro educador.

Os instrumentos utilizados para realizar o Diagnóstico Situacional da escola foram aplicação de questionários com os gestores e registros de fotos da estrutura escolar, realizados no período de fevereiro a março de 2017, pelos bolsistas do PIBID subprojeto Pedagogia-UVA.

Para análise e discussão dos resultados, foram utilizados como base teórica os seguintes autores: Carvalho (2001), Horn (2004), Monlevade (2003), Rinaldi (2002) e Vygotsky (1988).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Vygotsky (1988) o processo de desenvolvimento do sujeito se dá de acordo com a relação que o indivíduo vai desenvolver com o meio. Para que essa relação aconteça de forma harmoniosa dentro do ambiente escolar, torna-se necessário que os envolvidos tenham conhecimentos sobre o ambiente e de todas as demais ações que vão influenciar no processo de ensino-aprendizagem dos educandos.

O ato de educar é um artifício social que vai formar cidadãos, por tanto exige atenção em relação à infraestrutura e ao espaço físico escolar, pois é nesse local que os alunos passarão boa parte do seu tempo, onde estes vão desenvolver suas atividades motoras e demais habilidades. E para o início de uma atividade dentro dessa estrutura escolar, torna-se necessário conhecer antes de agir.

Dessa forma, é necessário que aconteça o diagnóstico situacional do local, que é entendido como um processo de coleta e análise de dados colhidos do local e grupo que se irá

trabalhar para conhecer sua realidade. Com base nisso, o diagnóstico situacional da escola foi um primeiro contato com a mesma, proporcionando aos participantes do programa a conhecer melhor a instituição que vão atuar, assim como, a localização e demais informações necessárias para o desenvolvimento das atividades.

3.1 Caracterização da escola

A escola parceira na qual desenvolvemos nossas atividades do PIBID Pedagogia é a Escola de Ensino Fundamental Paulo Aragão, que fica localizada no bairro COHAB II, no município de Sobral, Ceará, é uma escola pública que atende a clientela da educação infantil, educação fundamental e EJA, nos turnos matutino, vespertino e noturno.

Fundada em 15 de agosto de 1988, por Joaquim Barreto Lima, a escola leva o nome do jornalista e escritor Paulo Aragão para homenagear o pai do humorista Renato Aragão, pelos seus feitos e pela luta pelo desenvolvimento da educação do município.

Tendo sua estrutura física dividida em: 01 sala de direção, 01 sala de coordenação, 01 sala de Atendimento Educacional Especializado – AEE, 01 sala dos professores, 19 salas de aula, 01 laboratório de informática, 01 biblioteca, 01 secretaria, 01 quadra de esportes, 01 almoxarifado, 01 dispensa, 01 cantina, 01 refeitório e 06 banheiros. Contando com equipamentos pedagógicos variados com: jogos diversos, data show, televisão, quadro branco, livros e materiais didáticos. A escola possui rampas e todos os espaços são bem organizados, limpos e com ventiladores.

Os recursos humanos contam com: 01 diretor, 01 secretário, 04 coordenadores, 76 professores e 18 servidores gerais. Com um total de alunos de: 1.454, sendo 143 do 1º ano, 146 do 2º ano, 136 do 3º ano, 138 do 4º ano, 159 do 5º ano, 157 do 6º ano, 149 do 7º ano, 168 do 8º ano, 137 do 9º ano e 63 do EJA.

A organização curricular em relação ao tempo de aula é de 800 horas que são divididas em 200 dias letivos na carga horária anual. Na escola o processo de avaliação dos alunos se dar por meio de: acompanhamento diário por parte dos professores e coordenadores, diagnóstico de aprendizagem, avaliação mensal escrita e avaliações externas.

3.2 O espaço escolar e sua importância para o processo de ensino/aprendizagem

A sala de aula que acompanhamos é organizada de acordo com os padrões

educacionais do município, tendo problemas como de ventilação, iluminação. Possui uma infraestrutura inferior ao desejados para que possa ter uma boa educação, mas nos padrões da educação brasileira, a sala atinge um bom modelo, contendo um espaço que possui belas pinturas artísticas nas paredes das salas e nos corredores da escola, proporcionando assim um ambiente mais aconchegante e incentivador. Os alunos são oriundos do bairro onde a escola está situada e possuem um bom nível de aprendizagem.

De encontro a isso Horn (2004) afirma que o espaço físico da escola deve propiciar que as crianças consigam fazer uma relação entre a mesma, o mundo e as pessoas com a qual se relacionam.

Entendemos que no ambiente escolar todos os fatores podem influenciar o processo de ensino/aprendizagem, e que todos que estão presentes nesse local vão influenciar direta ou indiretamente no desenvolvimento da aquisição dos conhecimentos dos educandos, frente ao desempenho da escola.

Segundo Monlevade (2003, p.15), “[...] nos últimos anos, em um crescimento exponencial da presença, além dos professores, de diversos trabalhadores e trabalhadoras nas mais variadas funções fora da docência.”. Isso faz necessária a existência de uma preparação desses diversos profissionais que se encontram no ambiente escolar, para que haja um bom desenvolvimento das atividades propostas pela instituição.

Esse mesmo pensamento pode ser colocado quando falamos de bolsistas, que vão para um ambiente novo, pois os mesmos ao desenvolverem o seu trabalho em conjunto com a instituição, influenciam no processo de aprendizagem dos alunos. E por esse motivo existe a necessidade de que ao adentrar nesse espaço haja um reconhecimento do local, das pessoas e das atividades que existem na escola.

Cabe ressaltar que o "Estado tem o dever de garantir padrões mínimos de qualidade de ensino definido como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem". (BRASIL, 1999, p.40). Assim como se pode observar da escola depois da análise dos dados, é que a mesma tem espaços e equipamentos para que possa ser desenvolvida uma educação de qualidade.

Nesse ponto, pode-se afirmar que a estrutura física da escola Paulo Aragão, se encaixa no que foi descrito antes, pois mesmo fazendo parte da realidade de uma sociedade de classe média baixa, e estando situada em um bairro que tem altos índices de violência, a escola vem cumprindo seu papel na aprendizagem dos educandos, porque a estrutura física descrita anteriormente pode proporcionar aos alunos um ensino de qualidade, que lhes

permitem atender suas necessidades sociais, cognitivas e motoras. Passando a ser uma escola que tem uma boa nota no Índice de Desenvolvimento na Educação Básica (IDEB) que é de 8.8.

Carvalho (2001, p.45) vem afirmar que “Historicamente, a forma de organização da escola tem sido marcada pela necessidade de ordem, regras, silêncio, imobilidade, horários padronizados, fila. Procuram-se a homogeneização, a docilidade, a submissão à ordem e à autoridade. Essa é a visão conservadora da escola.” Atualmente tais práticas têm se modificado, passando a se utilizar de diferentes formas de organização escolar, onde se valoriza a capacidade de pensar do, permitindo lhes assim o pelo estímulo para as atividades pedagógicas, consentindo suas dúvidas, seus erro construtivo, a experimentação e o reconhecimento das diferenças.

A forma como a escola se organiza vai depender dos pensamentos que envolvem quem está na direção dessa escola, a forma como se pensa a educação, vai influenciar tanto no que se é estudado, como na forma como se estuda e na maneira na qual a escola e estrutura é organizada.

Quando se refere a estrutura da escola e sua organização, deve haver uma preocupação em fazer com que o ambiente seja agradável, para que os alunos tenham o interesse de se fazer presente e se sentindo acolhidos, fazendo com que o processo de ensino/aprendizagem seja bem-sucedido e prazeroso.

De encontro a isso Rinaldi (2002, p. 77) diz que “[...] O ambiente escolar deve ser um lugar que acolha o indivíduo e o grupo, que propicie a ação e a reflexão.”. O ambiente escolar vai para além da aquisição de conhecimentos sistematizados, é também um sistema que deve proporcionar relações entre os discentes, tendo uma troca de experiencias que vai ocorrer de acordo com a cultura, possibilitando também a criação de uma nova cultura e a construção novos conhecimentos.

O ambiente escolar precisa estar sempre de acordo com as necessidades pedagógicas para o desenvolvimento das atividades escolares, mas também deve manter uma relação de interação entre o que se deve ensinar com o que os educandos vão encontrar no seu dia-a-dia, assim como, a necessidade de que exista um ambiente acolhedor e que desperte o interesse do aluno para com o local, tornando assim o processo de ensino/aprendizagem mais efetivo e prazeroso.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diagnóstico situacional da escola tem sua relevância dentro do campo de atuação do educador, possibilitando um maior conhecimento do seu local de trabalho. Quando nos referimos aos bolsistas e a coordenadora de área do PIBID, essa relevância só aumenta, uma vez que os bolsistas do projeto vão adentrar em um ambiente novo e que já tem todo um processo e uma rotina para o desenvolvimento das atividades, e cabe aos mesmos se encaixarem dentro do que é proposto pela instituição. Sempre com uma busca por novos conhecimentos para si, e também ajudar no desenvolvimento das atividades da escola, dentro do que é possível.

Por meio desse diagnóstico se pode perceber que a escola possui uma boa estrutura, que atende as necessidades do corpo docente com qualidade, além de possuir profissionais qualificados, que contribuem de maneira satisfatória para a formação de seus discentes, afim de serem cidadãos que possam intervir de forma crítica e responsável na vida social.

5 REFERÊNCIAS

- BRASIL.MEC, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.
- CARVALHO, Maria Celeste da Silva. **Progestão: como construir e desenvolver os princípios de conveniência democrática na escola?** . Módulo V. Brasília: CONSED. 2001.
- HORN, Maria da Graça de Souza. **Sabores, cores, sons, aromas**. A organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- MONLEVADE, João. **Referencial para a valorização dos trabalhadores em educação não-docentes**. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE VALORIZAÇÃO DE TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO. Brasília: MEC, 2004.
- RINALDI, Carlina. Reggio Emilia: a imagem da criança e o ambiente em que ela vive como princípio fundamental. In: GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn (Org.). **Bambini: a abordagem italiana à educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 75-80.
- VYGOTSKY LL. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Icone, 1988.